

TRABALHAR EM REDE NAS COMISSÕES SOCIAIS DE FREGUESIA E INTER-FREGUESIAS

Síntese descritiva dos resultados da
aplicação de um questionário exploratório
na Rede Social de Santo Tirso

Daniela Monteiro
Rui Santos

Março de 2014



NOTA INTRODUTÓRIA

Trabalhar em rede. Foi com este princípio que apresentamos uma proposta às Comissões Sociais de Freguesia (CSF) e Inter-freguesias (CSIF) da Rede Social de Santo Tirso, para a sensibilização e capacitação de todos os parceiros. Pretende-se que o tecido institucional em Santo Tirso articule de um modo efetivo e dinâmico, assinalando-se, por um lado, a importância de um conhecimento aprofundado da realidade (em que se inclui o vasto leque de informações associado às respostas sociais) e, por outro lado, a pertinência do recurso a critérios de apoio comuns.

Esta proposta apenas faria sentido, porém, depois de auscultados todos os parceiros intervenientes nas referidas comissões sociais. Os resultados dessa consulta poderiam, ou não, denunciar a importância atribuída ao trabalho em rede e só perante um cenário de elevada concordância seria adequado avançarmos para a concretização da referida proposta. Para o efeito, a estratégia compreendeu duas fases distintas, mas complementares: por um lado, aplicou-se, em sede de reunião plenária das CSF e das CSIF, um breve questionário (*vd.* anexo) a todos os parceiros presentes; por outro lado, tendo como ponto de partida os resultados dos referidos questionários (tratados durante a reunião) foram apresentados, nas mesmas sessões, os objetivos desta proposta, promovendo-se um debate em torno dos mesmos.

Por conseguinte, e porque somos de opinião de que a exposição da perspetiva global e parcelar dos resultados apurados deve ser divulgada por todos os intervenientes, nas páginas que se seguem, são apresentados, descritivamente, os resultados do questionário que acabamos de mencionar. Ao todo, foram administrados diretamente 81 questionários, em 6 comissões sociais (3 de freguesia e 3 inter-freguesias)¹. As reuniões iniciaram no dia 19 de fevereiro e finalizaram no dia 5 de março, ambos de 2014. A informação estatística apresentada (tratada com recurso ao programa Microsoft Excel) serve, portanto, de suporte à concretização da referida proposta, cujo relatório de avaliação será oportunamente elaborado e divulgado.

Concretamente, a participação deste processo assentou nos dados apresentados na tabela que se segue.

¹ Entre os respondentes encontram-se representantes de entidades que não fazem parte do Conselho Local de Ação Social e que se encontravam nas respetivas reuniões a convite dos presidentes de junta de freguesia ou de união de freguesias da área territorial de atuação. Estas entidades representam, no entanto, uma percentagem pouco significativa do número total de instituições participantes e que se cifra na ordem dos 5%.

Distribuição do número de participantes pelas CSF/CSIF

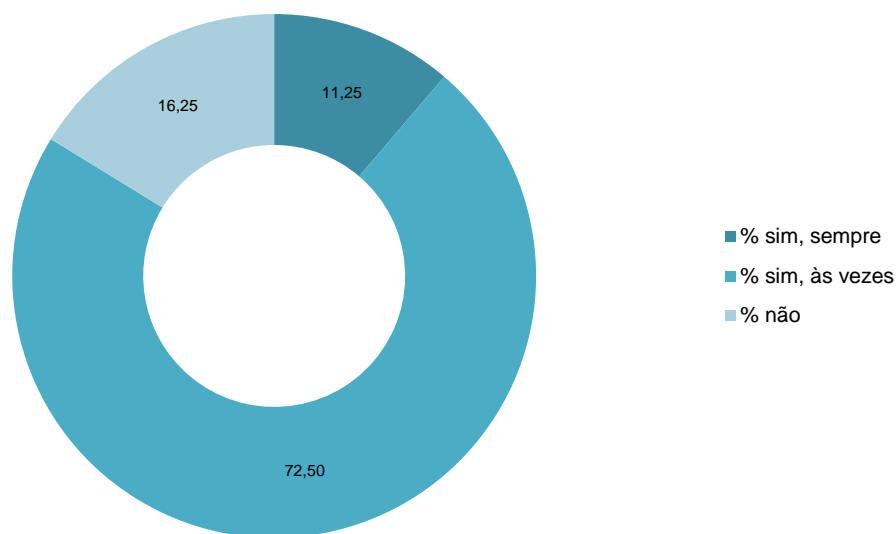
Dia	Comissão Social	Freguesias	N.º de participantes
19.02.2014	Zona Nascente	União das freguesias de Campo (S. Martinho), S. Salvador do Campo e Negrelos (S. Mamede)	16
20.02.2014	Arribas do Vizela	Rebordões, Roriz, S. Tomé de Negrelos	12
21.02.2014	Além Rio	Areias, Sequeirô, Lama, Palmeira	5
25.02.2014	Vale do Leça	Agrela, Água Longa, Monte Córdova, Reguenga, união das freguesias de Carreira e Refojos, união das freguesias de Lamelas e Guimarei	20
26.02.2014	Vila das Aves	Vila das Aves	16
05.03.2014	Santo Tirso	União das freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães	12

Debrucemo-nos, então, sobre os resultados obtidos.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A **primeira questão** que colocamos estava relacionada com as representações que as várias entidades têm acerca do trabalho em rede no concelho. Quisemos saber o que pensam as instituições acerca dos seus pares, no que respeita à articulação levada a cabo para a intervenção social. Ora, aquilo que podemos observar neste primeiro gráfico, que reúne as respostas de todas as comissões sociais, é que a maioria considera que as entidades do concelho já trabalham em rede. Todavia, mais de um quarto das instituições não o afirma com tanta convicção, sendo de aproximadamente 16% o total de entidades que consideram que em Santo Tirso não há um efetivo trabalho de parceria.

Questão n.º 1. **De acordo com o conhecimento que tem sobre a intervenção social no concelho, considera que as instituições do concelho trabalham em rede?** (n=81) – resultados globais



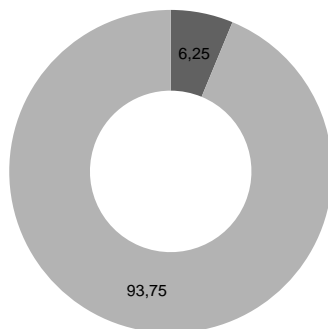
Os gráficos que se seguem ilustram os resultados da mesma questão, mas desta feita desagregados pelas seis comissões sociais. A principal nota vai, desde logo, para as diferenças observadas entre si. Entre essas diferenças, destacam-se os seguintes factos:

- Na CSIF das Arribas do Vizela e na CSF de Além Rio, nenhum dos parceiros considera que no concelho se trabalha sempre em rede;
- A CSF de Vila das Aves tem a maior percentagem de instituições que consideram que não se trabalha em rede;

- Na CSF de Santo Tirso – que, por ser a mais central, se presumia revelar uma opinião distinta das restantes comissões –, a maior parte (58,33%) concorda que o trabalho em rede apenas acontece às vezes.

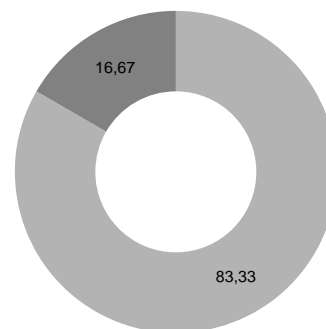
Questão n.º 1. De acordo com o conhecimento que tem sobre a intervenção social no concelho, considera que as instituições do concelho trabalham em rede? – resultados parcelares

Comissão Social Inter-freguesias da Zona Nascente
(n=16)



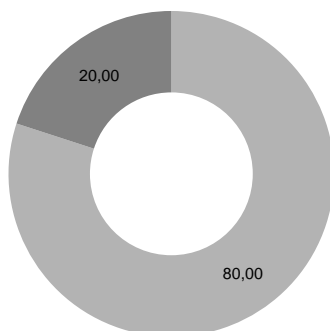
■ % sim, sempre ■ % sim, às vezes

Comissão Social Inter-freguesias das Arribas do Vizela
(n=12)



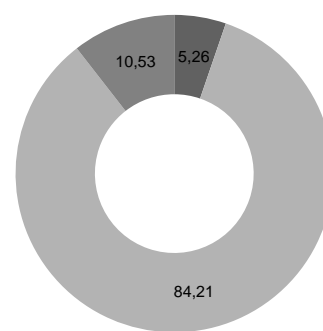
■ % sim, às vezes ■ % não

Comissão Social de Freguesia de Além Rio
(n=5)



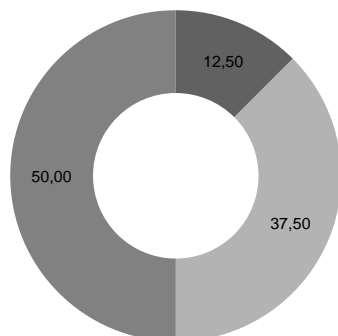
■ % sim, às vezes ■ % não

Comissão Social Inter-freguesias do Vale do Leça
(n=20)



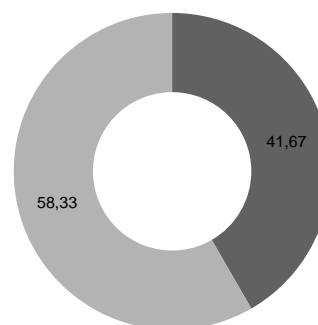
■ % sim, sempre ■ % sim, às vezes ■ % não

Comissão Social de Freguesia de Vila das Aves
(n=16)



■ % sim, sempre ■ % sim, às vezes ■ % não

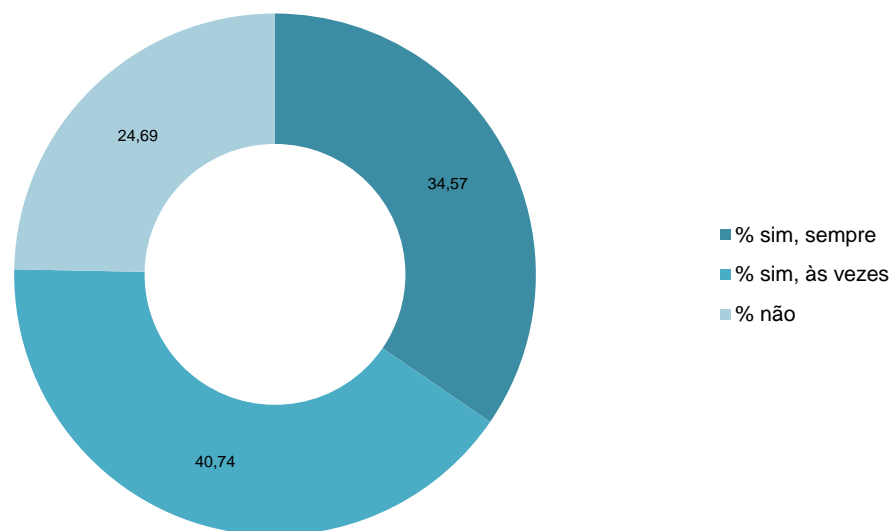
Comissão Social de Freguesia de Santo Tirso
(n=12)



■ % sim, sempre ■ % sim, às vezes

No que respeita à **segunda questão**, foi nossa intenção apurar o modo de trabalhar de cada uma das entidades em potenciais situações de intervenção junto das famílias do concelho. E os resultados não podiam despertar maior interesse, tal a distribuição das respostas observadas. Destaca-se o facto de quase 25% dos inquiridos assumirem que a instituição em que trabalham não articula com outras instituições ou técnicos, do mesmo modo que se destaca o facto de a maior parte dos respondentes ter assumido que a entidade em que prestam serviços nem sempre trabalha em parceria.

Questão n.º 2. **A sua instituição trabalha em rede/articula com outros técnicos quando intervém junto de uma família?** (n=81) – resultados globais

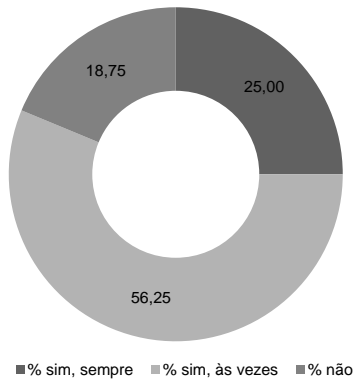


Desagregando, uma vez mais, os resultados pelas CSF e CSIF auscultadas, voltamos a aferir diferenças consideráveis entre si. Importa reter algumas constatações:

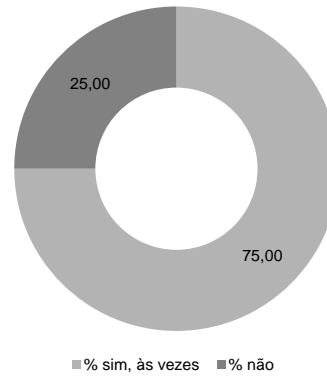
- A CSF de Além Rio é a única em que nenhum parceiro afirma trabalhar sempre em rede;
- A CSF de Santo Tirso é, pelo contrário, aquela cujos parceiros afirmam, em maior proporção, articular com outras instituições ou técnicos sempre que é necessário intervir junto de alguma família ou munícipe. Comparando com a análise à primeira questão, afigura-se interessante constatar que estes mesmos inquiridos se referiram ao trabalho em rede no concelho como algo que não é, ainda, um dado adquirido.

Questão n.º 2. A sua instituição trabalha em rede/articula com outros técnicos quando intervém junto de uma família? – resultados parcelares

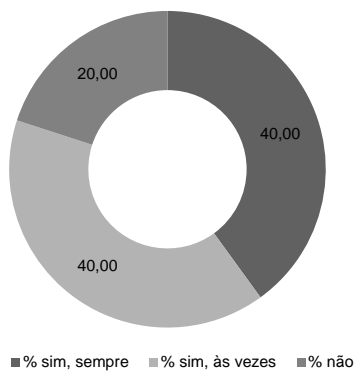
Comissão Social Inter-freguesias da Zona Nascente
(n=16)



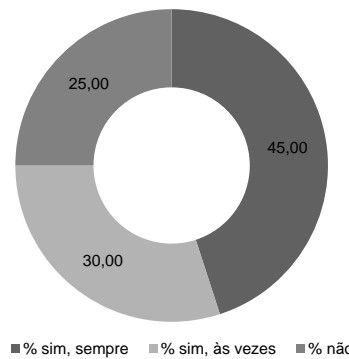
Comissão Social Inter-freguesias das Arribas do Vizela
(n=12)



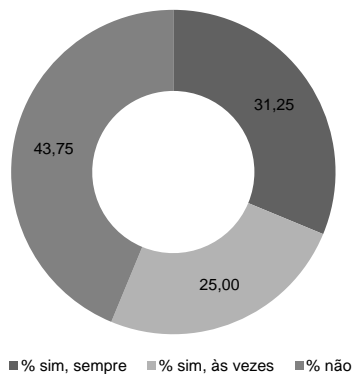
Comissão Social de Freguesia de Além Rio
(n=5)



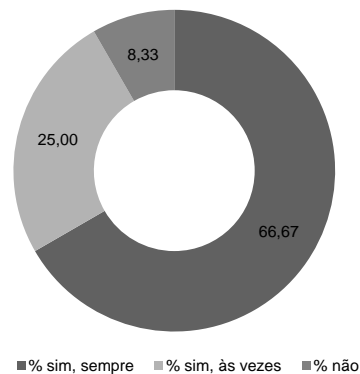
Comissão Social Inter-freguesias do Vale do Leça
(n=20)



Comissão Social de Freguesia de Vila das Aves
(n=16)

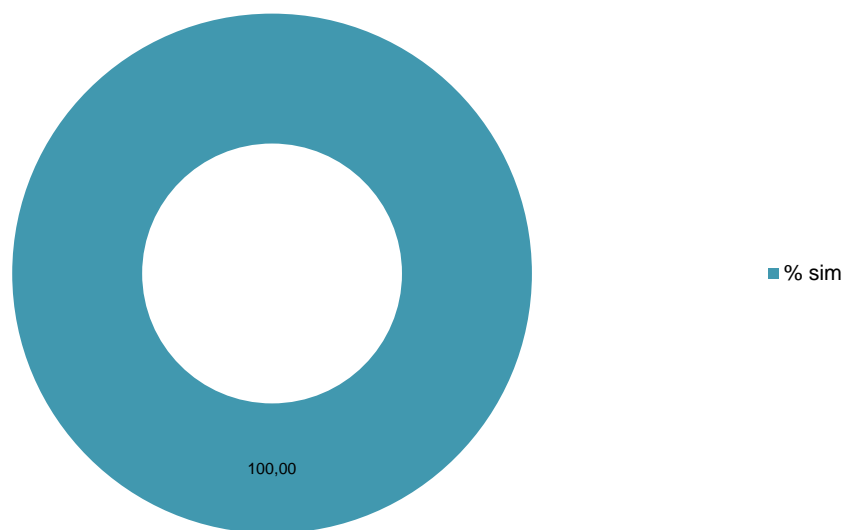


Comissão Social de Freguesia de Santo Tirso
(n=12)



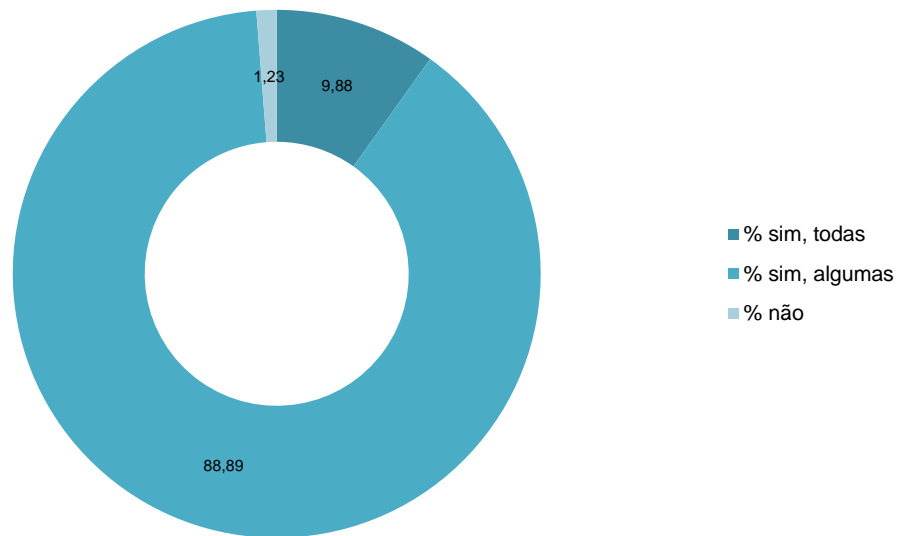
No que respeita à **terceira questão** (importância de trabalhar em rede), a opinião das 81 instituições presentes nas sessões plenárias das CSF e CSIF é unânime e aponta no sentido de uma resposta favorável. Pelo facto, escusamo-nos de apresentar, neste caso, os resultados parcelares obtidos nas seis comissões, uma vez que todos eles enunciam idêntico cenário.

Questão n.º 3. **Considera que é importante trabalhar em rede?** (n=81) – resultados globais | parcelares



Por último, à **quarta questão** “conhece as instituições do concelho e respetivas respostas sociais?”, o predomínio vai para o conhecimento limitado das mesmas, refletido nas respostas dadas por 88,89% dos participantes. Menos de 10% afirma conhecer todas as respostas e não deixa de ser preocupante a constatação de um parceiro que manifesta um total desconhecimento daquilo que é a intervenção social concelhia.

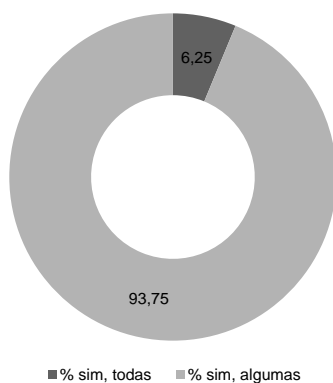
Questão n.º 4. **Conhece as instituições do concelho e respetivas respostas sociais?** (n=81) – resultados globais



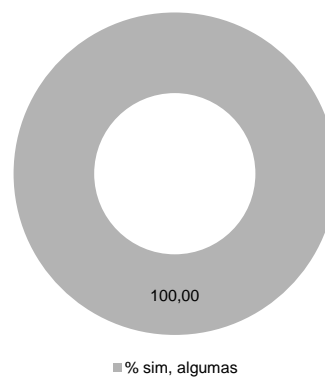
Quando detalhamos a nossa análise, confirmamos esta constatação em todas as comissões, já que em todas elas se vislumbra uma grande percentagem de respostas que denuncia o conhecimento de apenas algumas entidades que prestam apoio social. Aliás, na CSIF das Arribas do Vizela essa foi a única resposta obtida.

Questão n.º 4. **Conhece as instituições do concelho e respetivas respostas sociais?** – resultados parcelares

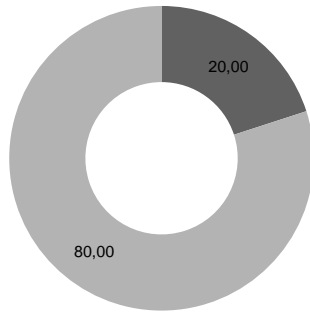
Comissão Social Inter-freguesias da Zona Nascente
(n=16)



Comissão Social Inter-freguesias das Arribas do Vizela
(n=12)

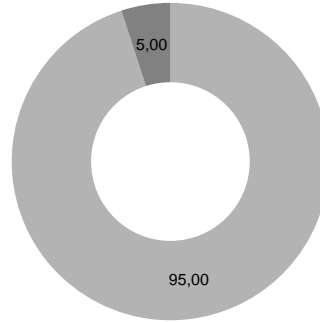


Comissão Social de Freguesia de Além Rio
(n=5)



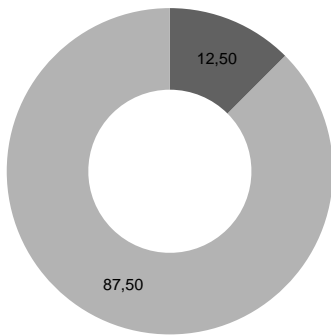
■ % sim, todas ■ % sim, algumas

Comissão Social Inter-freguesias do Vale do Leça
(n=20)



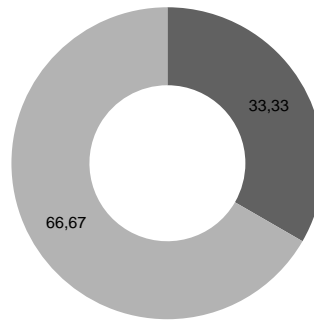
■ % sim, algumas ■ % não

Comissão Social de Freguesia de Vila das Aves
(n=16)



■ % sim, todas ■ % sim, algumas

Comissão Social de Freguesia de Santo Tirso
(n=12)



■ % sim, todas ■ % sim, algumas

NOTA FINAL

Os resultados apurados confirmam os pressupostos que estiveram na base da elaboração da proposta de capacitação das CSF e CSIF, os quais assentam em quatro vetores-chave, a saber:

- 1) As representações do tecido institucional indiciam que parte das entidades concelhias não trabalha em rede;
- 2) Uma boa parte das instituições que fazem parte da Rede Social apenas trabalham em rede algumas vezes, sendo significativo a percentagem de casos em que, assumidamente, tal nunca acontece;
- 3) Todos os parceiros consideram importante trabalhar em rede;
- 4) A grande maioria das instituições não conhece a totalidade dos seus pares nem as respostas sociais por si prestadas.

Não parecem restar quaisquer dúvidas que a sensibilização e capacitação das CSF e CSIF para o trabalho em rede se afigurem de elevada importância. Tendo em consideração o panorama observado, ficamos com a certeza de que urge dar a conhecer a todos as respostas existentes, as infraestruturas disponíveis e o modo de funcionamento do «atendimento integrado», ao mesmo tempo que importa definir critérios uniformes de intervenção que possibilitem uma resposta eficaz aos desafios quotidianos que se colocam. Pretende-se, outrossim, rentabilizar e potenciar os recursos existentes à escala da freguesia, dando cumprimento ao princípio da subsidiariedade da Rede Social, não duplicando os esforços e os apoios prestados e, concomitantemente, melhorando a qualidade do atendimento prestado.

Para o sucesso destes objetivos, não podemos deixar de referir a importância da criação da figura de um facilitador, que possa aglomerar toda a informação disponível e que, em caso de necessidade, possa estabelecer a articulação necessária entre parceiros, técnicos e respostas; alguém que sirva de farol para todos e a quem todos se possam dirigir, para que a dinâmica efetiva de trabalho em rede passe da teoria à prática.